



Sangue e tecido hematopoietico

Autor(res)

Rodrigo Guedes Boer
Letícia Kikulski Gomes
Graziele Barbosa De Oliveira
Livia Torres De Bueno
Maria Da Conceição Rabelo Da Silva

Categoria do Trabalho

1

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

A eletroterapia é uma modalidade terapêutica amplamente utilizada na área da saúde, especialmente na fisioterapia, que emprega correntes elétricas com propósitos medicinais. A eletroterapia é o uso de correntes elétricas para finalidades terapêuticas como a analgesia ou a estimulação funcional muscular. A corrente, quando aplicada, tem efeitos de indução nervosa motora ou sensitiva e isto vai depender do tipo de corrente usada e dos parâmetros colocados. A estimulação nervosa sensitiva tem ação analgésica e esta tem relação direta com a liberação de endorfinas endógenas. Contudo, a estimulação nervosa motora tem efeito na produção de contrações musculares e assim, obter funcionalidade para o movimento.

Objetivo

O princípio básico da eletroterapia reside na aplicação de estímulos elétricos controlados em áreas específicas do corpo, através de eletrodos colocados sobre a pele. Dentre os tipos mais comuns de correntes elétricas utilizadas na eletroterapia, destacam-se a TENS (Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea), a FES (Estimulação Elétrica Funcional), a corrente interferencial, a corrente russa e a

Material e Métodos

Cada uma dessas correntes possui características específicas e indicações particulares, sendo aplicadas de acordo com as necessidades terapêuticas de cada paciente e os objetivos do tratamento. Esses estímulos podem assumir diferentes formas, frequências e intensidades, dependendo do objetivo terapêutico desejado e das características da condição clínica do paciente. Os benefícios da eletroterapia são alívio da dor e do fortalecimento muscular, ela pode aumentar o fluxo sanguíneo local, acelerar o processo de cicatrização de tecidos, melhorar a função neuromuscular e reduzir edemas.

Resultados e Discussão

Essa abordagem terapêutica tem se mostrado particularmente eficaz quando combinada com outras modalidades de tratamento, como exercícios físicos, massagem e terapia manual. Não é de hoje que eletroterapia (também

6ª SEMANA DE CONHECIMENTO



conhecida como eletrotermofototerapia) e fisioterapia caminham juntas. Afinal, há muito tempo, a estimulação elétrica é conhecida como uma aliada na luta contra a dor. Basicamente, a eletroterapia faz uso de estímulos elétricos com dois objetivos: para interferir na transmissão dos sinais de dor para o cérebro, ou para estimular a contração muscular ao influenciar a atividade elétrica muscular. Para isso, ela estimula músculos e tecidos, fazendo com que eles produzam endorfina, um verdadeiro analgésico natural. Dessa forma, as endorfinas são interpretadas pelo cérebro no lugar dos sinais neurais de dor.

Conclusão

A eletroterapia desempenha um papel crucial na reabilitação e no tratamento de uma série de problemas musculoesqueléticos e neurológicos. Seus efeitos são valiosos, para promover a recuperação e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, é importante ressaltar que o sucesso do tratamento depende não apenas da aplicação adequada da eletroterapia, mas também de uma abordagem terapêutica integrada, que leve em consideração as características individuais de cada paciente e as particularidades de cada caso.

Referências

A. Y. B., Yamada, E. F., & da Silva, ERÁPIA EM PACIENTES COM DOR LOMBAR. Revista Extensão & Cidadania, 8(13), 133-144. <https://doi.org/10.22481/recuesb.v8i13.7101>